REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2026

OS CONCEITOS DE MARX, DURKHEIM E WEBER NA MÚSICA "CONSTRUÇÃO", DE CHICO BUARQUE

Maria Cristina Daniel[1]

INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar a peça musical "Construção", de Chico Buarque de Holanda, buscando o diálogo com os conceitos dos autores: Marx (1818-1883), Durkheim (1858-1917), Weber (1864-1920) estudados na disciplina de Fundamentos do Trabalho, do Curso Técnico em Teatro, do Colégio Estadual do Paraná.

A música "Construção" foi composta e lançada durante a ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Chico Buarque escreveu a letra da canção em 1971, mesmo ano em que a canção foi lançada no disco "Construção". A letra narra, de forma propositalmente repetitiva, a rotina de um operário da construção civil, até o momento da sua morte, em um acidente de trabalho.

A escolha desta peça musical se dá pela relação entre a composição musical e os autores acima citados, ambos abordam relações sociais e trabalhistas.

MARX, DURKHEIM, WEBER E "CONSTRUÇÃO"

O personagem central da peça musical "Construção", de Chico Buarque, não apresenta nenhum tipo de subjetividade, individualidade ou características pessoais e emocionais. Ele apenas executa ações: amou, beijou, subiu, ergueu, sentou, comeu. Essa falta de singularidade em troca apenas de ações concretas e repetitivas, do personagem da construção civil, dialoga diretamente com os conceitos de *alienação*, de Marx, e de *racionalização* de Weber.

Segundo Marx (1844), a alienação da classe trabalhadora (proletariado) acontece em diferentes instâncias: em relação ao que produz, em relação ao próprio trabalho e em relação a si mesmo. No caso da música destaca-se a alienação do trabalhador em relação a si próprio, abandonando seus sonhos, desejos, seu universo e trocando a maior parte

[1]Aluna do 1° Técnico em Teatro Subsequente 2026 do Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina "Fundamentos do Trabalho", sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

do seu dia, sua força de trabalho, para poder viver, tornando-se uma máquina, que muito age e pouco pensa: um alienado.

O conceito de racionalização de Weber (1905), se assemelha em muitos pontos ao de Marx, nele o processo burocrático do trabalho cheio de regras, buscando máxima eficiência, produz no trabalhador uma total perda do seu próprio sentido, transformando-o apenas em um "cumpridor de regras, aprisionado em uma jaula de ferro".

Em Durkheim (1893), a ideia de divisão social do trabalho, leva a uma compreensão de funções sociais cada vez mais específicas que constrói as engrenagens de funcionamento da cidade e da vida. O funcionário retratado na canção executa funções na construção civil, mas em conjunto com outros operários, engenheiros, arquitetos, eletricistas, pintores, e quando ele, apenas um parte da grande engrenagem, se acidenta e morre, a “peça” é substituída rapidamente e a cidade continua funcionando e crescendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma canção de autoria de Chico Buarque, artista que se posicionou contra a violência e a censura durante a Ditadura Militar Brasileira, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, é possível considerar a hipótese de que as ideias dos autores analisados tenham sido assimiladas por ele e estejam, ainda que de forma implícita, presentes no discurso e na composição da canção.

Essa leitura pode ser ampliada a partir de um paralelo com o espetáculo teatral “Os Saltimbancos”, também de Chico Buarque, obra que aborda a exploração, a luta de classes e a organização coletiva dos trabalhadores. Enquanto “Construção" evidencia a alienação e a desumanização do trabalhador, “Os Saltimbancos” apresenta a união e a cooperação como formas de resistência, estabelecendo um diálogo com conceitos de Marx, Weber e Durkheim sobre trabalho, sociedade e relações sociais.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. Os saltimbancos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. Tradução de Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. Primeiro Manuscrito: Trabalho alienado. 1844.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.